

MARIA TERESA PIMENTA
A PEDAGOGIA VITAL DE SEBASTIÃO DA GAMA
- O DIÁRIO VISTO À LUZ DA PSICO-PEDAGOGIA

A PEDAGOGIA VITAL DE SEBASTIÃO DA GAMA
- O DIÁRIO VISTO À LUZ DA PSICO-PEDAGOGIA -

RECENSÃO

Autor: Jesus Herrero

Edição: Editorial O Livro, Coleção «Temas Monográficos de Educação», 2ª edição revista e aumentada, Lisboa, 1985, 110 págs.

Dedicado aos «professores e pais que aspiram a ser educadores», este livro, de leitura clara e acessível, empolga pelo facto de incidir com grande simplicidade sobre a complexa tarefa do viver encarado como projecto e actualização das potencialidades que, ao longo do tempo, nós vamos descobrindo e como relação educativa que apresenta generosa e conivente.

Explora o continente rico de humanidade que é o *Diário* de Sebastião da Gama onde o autor encontra «a grande revelação universal, o afazer essencial de toda e qualquer vida humana individual: a descoberta jovial da relação interindividual e a arte de incitamento ao saber».

No percurso a que nos convida, o autor do presente ensaio desvenda-nos a concepção de Pedagogia de que decorrem os processos educativos de Sebastião da Gama. É nisto que reside fundamentalmente o interesse desta leitura de o *Diário* em que o comentador demonstra, aliás, uma sensibilidade poética que não fica atrás da do vate da Arrábida.

Numa época como a nossa em que a multiplicidade de técnicas ao serviço da instrução e da educação, imersas na rapidez tumultuosa do viver quotidiano e cultural, nos levam à satisfação ilusória dos «programas cumpridos» ou dos «projectos conseguidos» com a sua aplicação, é importante que alguém nos venha lembrar que, para lá da utilização das técnicas, é a educação essencial que conta e que ela depende da concretização de uma certa maneira de pensar e realizar a vida. E esta maneira de pensar a vida, neste livro, assenta na ideia de que a vida é uma aventura que se projecta, romance que se inventa num determinado espaço e tempo na teia de relações entre o eu e as circunstâncias em que os factores liberdade, assimilação e transformação têm um lugar aqui sugestivamente analisado. Daí a tónica que Sebastião da Gama dá à individualidade e convivialidade limpidamente destacadas no presente ensaio. A

individualidade do processo vital que se procura e se encontra, se perde e se retoma na dramática aventura de realizar o eu autêntico; a convivência na medida «em que todo o verdadeiro viver é conviver, é apoiar-se mutuamente, é suportar-se, tolerar-se, alimentar-se, fecundar-se, e potenciar-se reciprocamente» (pág. 37). Daí ainda o autor ilustrar, no *Diário*, a preocupação de o educador fazer coincidir o seu ensino com a «dinâmica do integral desenvolvimento psíquico do educando orientado para a vida, vida que se quer feliz» (pág. 35).

Finalmente encontramos perspectivadas as cinco regras de ouro que sustentam a pedagogia de Gama: entre o mestre e o aluno uma autêntica relação interindividual que leva à descoberta pessoal do aluno e à sua liberdade psico-social, isto é, à possibilidade do aluno ter um ponto de vista próprio acerca do seu meio; daqui ao amor convivencial e à felicidade que considera, parafraseando Ortega y Gasset, «em cada individuo o labor original e criador» (pág. 94).

Em apêndice apresenta «uma breve reflexão sistemática acerca do inconsciente afectivo em Pedagogia, à luz do seu explorador científico Freud», «por entender que a análise da acção educativa de Sebastião da Gama revela um pedagogo que funciona exemplarmente ao nível do seu inconsciente, em diálogo com o inconsciente do aluno»

Numa altura em que se anuncia o lançamento das Escolas Superiores de Educação no nosso país, perante a riqueza pedagógica de o *Diário* de Sebastião da Gama, será legítimo perguntar se não se devia criar uma cadeira com a pedagogia de Sebastião da Gama que emerge, paradigmaticamente, da realidade portuguesa, utilizando este livro como um dos guias para a sua leitura.

MARIA TERESA PIMENTA

Publicado em *PAIDEIA/EDUCAÇÃO - Boletim da Associação de Professores Católicos*, nº11. Outubro, 1985